

Ginásio e Colégio Tiradentes: Início e consolidação (1962-1967)

Indayane Gomes da Silva¹

Introdução

Esta pesquisa realizada na linha de pesquisa Educação e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, faz parte do Centro de Pesquisa Documentação e Memória da Universidade Tiradentes (CEPDEM/UNIT) e do Grupo de Pesquisa História da Educação do Nordeste (GPHE/UNIT/CNPq) teve início em 2022, o ano em que a instituição completou seus 60 anos de fundação e tem como objetivo principal analisar a história do Ginásio e Colégio Tiradentes e como se deu o processo de consolidação da instituição no tempo que funcionou em sua primeira sede localizada na rua Laranjeiras, nº 567, Centro, na cidade de Aracaju.

Para fins de demarcações temporais localizamos esta pesquisa entre os anos de 1962 e 1967. Ao definirmos esta delimitação temporal da investigação, consideramos dois momentos que julgamos ser fundamentais para a consolidação da instituição: o ano em que foi inaugurado em 1962, até o ano em que foi transferida para sua segunda sede, dita provisória, na Rua Airton Telles, conhecida como Avenida do Canal, no ano de 1967.

Assim como as pesquisas da área, este trabalho se preocupa em descrever os protagonistas e suas ações, as estruturas físicas, a relação com as políticas educacionais, projeto pedagógico, as contradições e os diferentes momentos por qual passam ou vivenciam as instituições. Tais temas permitem a compreensão a instituição, vista aqui como fenômeno em sua totalidade histórico educativa.

Nesse sentido, esta pesquisa se localiza na área temática das instituições escolares, que se firmou nos últimos anos como uma área de pesquisa no campo da história da educação em programas e eventos pelo Brasil e pelo mundo.

¹Arquiteta e Urbanista, Mestranda em Educação na Universidade Tiradentes, bolsista da CAPES, integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste.

A história das instituições educativas integra esse processo de renovação do campo da história da educação se colocando como um desafio interdisciplinar. A pesquisa com instituições nesse tipo de pesquisa, as análises sociológicas, organizacionais e curriculares compilam-se com o objetivo de uma reconstituição historiográfica de valor, pois se propõe a contextualizar a instituição pesquisada no cenário político, social, cultural e educacional em que ela se desenvolveu.

Nesse caminho de pesquisar a história da instituição, o pesquisador, ou seus escritos e pesquisas, podem permitir ou avançar o conhecimento da organização da sociedade; a aproximação do pesquisador com seu objeto de pesquisa, uma instituição escolar, poderá acontecer por três motivos: por conhecer algo sobre a instituição que deseja pesquisar; por ter ao seu alcance as memórias e as histórias da instituição ou por não haver pesquisas acadêmicas sobre a escola (Magalhães, 2004).

Temos então que no processo de escrever ou analisar a história de uma instituição educativa, contamos com uma ampliação de possibilidades para compreendermos a própria História da Educação, na medida em que elas se relacionam com o todo, e não são uma mera subdivisão da Educação.

Diante dessas considerações comecei a me perguntar sobre quais as “instâncias que, sendo diferentes na sua natureza, finalidades e dimensões organizacionais”, poderia partir para pensar essa instituição que tem mais de meio de século de existência. Nesse ínterim também foram surgindo alguns questionamentos como: Por que mesmo com essa história de sucesso na educação sergipana e nordestina não há estudos sobre a instituição? Qual a importância dessa instituição para a educação e para sociedade sergipana?

A inexistência de estudos específicos a respeito da instituição mostra-se como um fato a ser considerado, uma vez que esta pesquisa pode representar uma oportunidade para se verificar a história da criação de um colégio que foi porta de entrada para uma Universidade que hoje é referência na região em que está inserida.

Tais entendimentos nos levam a importância de estudos relacionados a escola, sob um prisma que considera suas articulações entre os elementos intramuros e extramuros. Por e meio das leituras dos escritos do autor pude perceber que ao estudar a história das instituições escolares, o pesquisador deve percebê-la como a partir da reconstrução histórica, porque seu objeto, que é a escola, e aqui no caso específico o Ginásio e Colégio Tiradentes, não resulta de uma construção sua, ela já existe e/ou existiu, o que o pesquisador constrói é o conhecimento do objeto e isso significa reconstruí-lo no plano do pensamento (Saviani, 2007).

O Ginásio e Colégio Tiradentes, se apresenta na História da Educação sergipana como uma das mais importantes instituições de ensino do estado, e tem um simbolismo muito importante para a sociedade local, uma vez que foi um dos únicos que sobreviveu ao seu tempo, se tornando hoje um dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do Nordeste brasileiro que é a Universidade Tiradentes, que carga todo o simbolismo do antigo Colégio também no nome de seus fundadores. O Ginásio e Colégio formou um número muito importantes de jovens que hoje ocupam importantes espaços na sociedade, sendo considerado até hoje um marco na educação.

Ao acompanhar alguns trabalhos que abordassem a temática das instituições educativas no Brasil e em Sergipe, notei que teria que adentrar no espaço do Colégio Tiradentes para perceber suas singularidades que contribuíram para a cultura local e que, no meu ponto de vista difere de outras instituições, por sua história tão conturbada e de muita persistência.

Desta maneira, é preciso observar os elementos que faziam parte da realidade deste colégio, como: a prática docente, os alunos, a disciplina escolar e os métodos de ensino, todos os elementos necessários para o alcance dos objetivos do processo ensino-aprendizagem, e que o diferenciavam das outras instituições do mesmo tipo.

O desempenho do Ginásio e Colégio Tiradentes em Aracaju

A história das instituições educativas se insere entre as abordagens que se desenvolveram no campo da história da educação. A pesquisa sobre as instituições escolares, de modo geral, é imprescindível para a compreensão da educação situada em quaisquer instâncias espaço temporais.

Os estudos relacionados a história de uma instituição educativa se constroem entre a materialidade e a representação, se colocando à frente de desafios e impulsionando novos olhares acerca da historiografia das instituições. Estudos esses que foram fundamentais na construção dessa pesquisa que faz uma análise da história do Ginásio e Colégio Tiradentes, que desempenhou um papel importante para a educação do estado. De acordo com Magalhães (1996):

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico (Magalhães, 1996, p. 2).

A história de uma instituição educativa começa pela interpretação de fatos acontecidos, das memórias e do arquivo, para que assim, possa fundamentar sua identidade histórica. Segundo Gatti (2002), a história das instituições educativas investiga o que acontece em seu interior pela “apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos” (Gatti Junior, 2002, p. 30).

Portanto, compreender a história institucional através de uma investigação neste campo, contribui também para entender a cultura escolar daquela instituição e como ela é transmitida no seu interior e exterior, para assim, ser entendida sua identidade. Vale ressaltar que ao tratarmos da história da instituição educativa, não podemos esquecer da cultura escolar, que segundo Juliá (2001) vem a ser “[...] um

conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos.” (Juliá, 2001, p.9)

Sendo assim, o significado do conceito cultura escolar se mostra importante diante da necessidade de entendimento dos processos escolares históricos e atuais. A compreensão e o significado como conjunto de práticas que conferem determinados significados aos lugares e aos indivíduos, no propósito de construir possibilidades de investigações histórico-educativas.

Desta forma, compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição, é compreendê-la de forma participativa de forma mais ampla no sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas.

Ressaltamos neste trabalho o quanto é relevante compreender a cultura escolar que se desenvolve no âmbito do Colégio Tiradentes, em meio à sua história, analisando a cultura escolar, suas práticas educativas e o espaço como lugar de aprendizado e formação de diferentes indivíduos.

O Ginásio e Colégio Tiradentes foi uma instituição particular, de caráter não confessional, que oferecia os cursos: infantil, pré-primário, primário e ginásial, que funcionou entre os anos de 1962 e 1972, quando a instituição se torna Faculdade e posteriormente Universidade.

A escola foi fundada com seu nome relacionado a uma homenagem ao patrono cívico da República Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes. O Colégio foi instalado nos seus primórdios em uma residência antiga de características ecléticas², que segundo Barreto (2012), foi adaptada de acordo com às exigências legais.

Em 21 de abril de 1962 a instituição foi oficialmente inaugurada, dando início ao primeiro semestre letivo. No ano seguinte a sua inauguração, houve um investimento na criação de mais dois cursos: Técnico em Contabilidade e Técnico

² A arquitetura eclética surgiu por volta da metade do século XIX. O estilo, que mistura diversas vertentes, tem forte influência do seu período histórico, estando intimamente ligado às revoluções industriais da Europa e dos Estados Unidos.

em Administração, passando a ficar cada vez mais presente na sociedade sergipana por meio do seu crescimento.

Diante do representativo impulso funcional da recém criada instituição ginásial, já no ano seguinte, ainda no primeiro trimestre, foi a vez de a gerência estadual de educação permitir que a instituição passasse a oferecer aos sergipanos os cursos técnicos de Pedagogia, Contabilidade e Serviço Administrativo. Avanços graduais, mas que mostravam na prática a perspectiva de avanço e crescimento da unidade até então apenas escolar. (Alves Jr, 2022, p.117).

Segundo Mendonça (2012) foram exatos 390 alunos matriculados no primeiro ano de funcionamento do colégio, distribuídos nas turmas como podemos ver na imagem abaixo.

Imagem 1: Turmas do Ginásio e Colégio Tiradentes

Curso Infantil 9 alunos (mista)	Curso Ginásial 1ª série – Turma A – 42 alunos (mista) 1ª série – Turma B – 37 alunos (mista) 1ª série – Turma C – 40 alunos (mista) 1ª série – Turma D- 49 alunos – Noturno (mista) 1ª série – Turma E – 57 alunos – Noturno (mista) 2ª série – Turma A – 45 alunos (mista) 3ª série – Turma B – 36 alunos (mista)
Curso Pré-Primário 13 alunos (mista)	
Curso Primário 1ª série – 17 alunos (mista) 2ª série – 28 alunos (mista) 3ª série – 23 alunos (mista) 4ª série – 17 alunos (mista)	

Fonte: Mendonça (2012, p.85)

No Ginásio e Colégio Tiradentes era oferecido o Curso Pré-Primário, Primário e Ginásial. Além disso, apesar das dificuldades, a instituição também abriu matrículas pro ensino do Curso Infantil uma pequena turma composta de nove crianças.

Bastos (2001) afirma que a ideia da educação infantil não estava incorporada no debate pedagógico no século XIX, pois existia uma preocupação de que a sua existência ameaçasse o papel da família e da escola primária. Então foi legalizado pelo Estado um pouco antes do começo do século XXI.

Desta forma, de acordo com Mendonça (2012, p.89) “a educação infantil adotada no Colégio Tiradentes envolveu professores e outros funcionários, tendo em vista a preocupação em dar às crianças os cuidados que se aplicavam no seio familiar”.

A educação infantil é a fase de quando a criança deixa o lar e vai viver em um ambiente que o fará um ser mais social. Portanto é preciso que as práticas pedagógicas sejam bem aplicadas para prepará-los para uma boa acessibilidade ao longo da vida e fazer a diferença no futuro.

Nesta perspectiva, o trabalho pedagógico dos professores na Educação Infantil, parte da aprendizagem e desenvolvimento das crianças considerando o cognitivo e o afetivo como resultante de múltiplas determinações, impulsionados a partir das relações e interações. Sendo assim, o professor de educação infantil que educa acaba envolvendo-se com o cuidado, conforme afirma Paulo Freire (1997, p. 9) quando diz que “a tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade”.

O ensino era dividido em séries sucessivas e progressivas, em que cada uma tinha conteúdos programáticos específicos formando o programa. Na Imagem 1, pudemos ver a distribuição das turmas e séries do colégio em seu primeiro ano de funcionamento. No curso Primário continham 4 séries, com um total de 85 alunos. Já o curso Ginásial, contava com 3 séries, sendo só a 1ª distribuída em 5 turmas, com um total de 306 alunos.

Uma das metodologias utilizadas na sala de aula eram as leituras em voz alta, os ditados e conjugar tempos verbais. Cada série era marcada por provas semestrais, com a função de examinar o nível de conhecimento de cada aluno, além de assegurar se ocorreu a aprendizagem. Conforme Berger (2004, p.45), que afirma que “muitos educadores, preocupados com o progresso do aluno e a socialização dos saberes, têm-se valido da avaliação com o objetivo de obter informações sobre o desempenho do educando”.

Existiam ainda as atividades extraclasse, que se inseriam no cotidiano dos estudantes, ultrapassando os muros da escola, com o intuito de levar os alunos a

visitar instituições culturais, fazer passeios ecológicos e, realizar eventos em homenagem a datas comemorativas, como o Dia da Criança.

É importante ressaltar que os passeios escolares implementam uma estratégia de ensino e aprendizagem de conteúdos específicos, consiste em uma forma de proporcionar aos estudantes a ampliação das experiências educativas levando ao estreitamento das relações entre a escola e os patrimônios históricos dos locais visitados.

Podemos afirmar que o Ginásio e Colégio Tiradentes seguia uma pedagogia e metodologia moderna, na qual, transmitia aos discentes todos os ensinamentos exigidos no programa educacional valorizando a criatividade, de maneira prática, utilizando objetos que se faziam necessários a esse serviço. Sendo assim, seu objetivo contribuir de maneira eficiente para a formação cultural e educacional dos sergipanos.

Neste mesmo ano seguinte à criação da instituição, no primeiro trimestre, a gerência estadual de educação permitiu que a instituição passasse a oferecer os cursos técnicos de Pedagogia, Contabilidade e Serviço Administrativo. Avanços graduais que mostravam a perspectiva de crescimento da unidade que até então era apenas escolar.

Esses cursos eram atrativos para os estudantes que terminavam o ginásial, dando continuidade aos estudos na própria instituição, vislumbrando oportunidades de emprego, pois eram cursos bastante procurados na época.

Em 1966, com o fim do prazo do aluguel onde funcionava o colégio, sua proprietária resolveu recorrer na justiça para retomada do prédio. De acordo com Alves Júnior (2022) “Diante do pedido, o Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe (TJ/SE) convocou a proprietária do prédio, bem como a parte contratante, para participar de uma audiência de conciliação a fim de atender em parte o pedido da requerente.” (Alves Jr, 2022, p.121).

A justiça concedeu, dando um prazo de seis meses para que o professor Uchôa procurasse outro imóvel, também seria o tempo necessário para que encerrasse o semestre. Porém, insatisfeita com o tempo que a Justiça determinou,

à proprietária Elza Valadares, desrespeitou a decisão tomada e no dia 25 de fevereiro de 1967, durante a madrugada, invadiu o colégio com o auxílio da polícia local, prendeu dois funcionários que dormiam no prédio e jogou toda mobília na rua. A notícia da invasão foi divulgada na Gazeta de Sergipe.

Imagem 2: Notícia do despejo



Fonte: Jornal "Gazeta de Sergipe" 26/02/1967, disponível no SIBIUS.

Mesmo com a operação silenciosa, o prof. Uchôa foi avisado e ao chegar no local, foi abordado por um oficial que anunciou a respectiva proibição de deixar qualquer pessoa adentrar ao imóvel.

É importante destacar que desde 1964, após o Golpe Civil Militar³, o Brasil seguia sendo administrado pelo Governo Militar, sob o comando do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco⁴ (Castelo Branco), e a voz militar na maioria das vezes era superior a qualquer instância.

Após essa ação o caso foi levado à delegacia plantonista em posse de todos os documentos oficiais com fim de denunciar o que se entendia como um desrespeito às decisões carimbadas em audiência.

³ A ditadura militar no Brasil foi um período marcado por mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais, e principalmente, por lutas e repressão. No bojo deste regime autoritário, a educação precisou se ajustar às precárias condições de financiamento, espaço físico, recursos materiais, qualificação profissional, dentre outras.

⁴ Humberto de Alencar Castello Branco foi um militar e político brasileiro. Foi o 26º Presidente do Brasil, o primeiro do período da Ditadura Militar, tendo sido um dos articuladores do Golpe Militar de 1964.

Em tempo relativamente rápido, menos de 72 horas depois o pedido foi aceito pelo então juiz de direito Dr. Abdon de Barros Monte. Em seu despacho, o meritíssimo determinou a saída instantânea da proprietária e cumprimento integral da decisão anterior. O prazo de seis meses voltava a ser imposto pelo TJ. Não por muito tempo. Talvez, contando com um apoio paralelo e sigiloso que também jamais foi revelado, a dona do imóvel seguia não atendendo às ordens judiciais. Todo esse conflito sendo protagonizado a menos de 15 dias do reinício das atividades educacionais na instituição. (Alves Jr, 2022, p. 124).

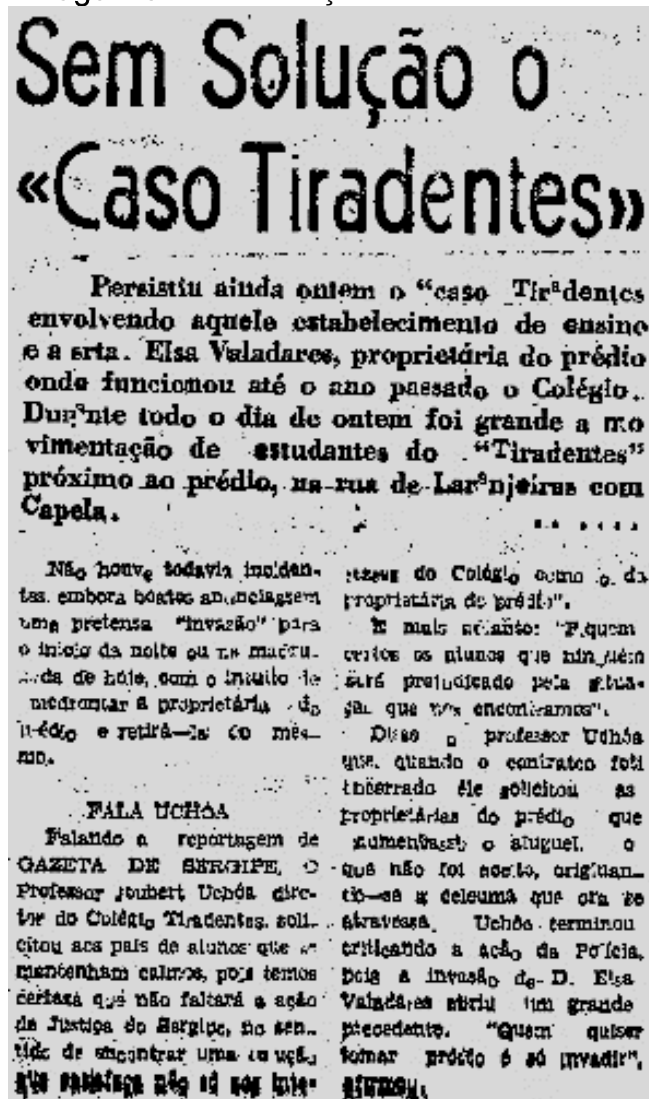
Nessa mesma época foram realizados os exames dos vestibulares, referentes aos cursos técnicos de Pedagogia, Contabilidade e Serviço Administrativo que já eram ofertados na instituição, onde eles realizavam um trote para recepcionar os aprovados. De acordo com Barreto (2012) o trote desse ano os alunos portavam cartazes desfilando pelas ruas da cidade com frases do tipo:

“Em Sergipe acontece a Segunda Inconfidência Mineira, Tiradentes executado pela segunda vez”. E mostrava uma forca com o cidadão pendurado com o nome de Uchôa, simbolicamente o enforcado era ele. “Outro cartaz trazia a mensagem “Você Tira Dentes, mas não Tira a gente daqui”, numa referência à presença da polícia”. (Barreto, 2012, p.102).

No dia 01 de março de 1967 volta as aulas na capital sergipana e ainda sem nenhuma solução o professor Uchôa recorre aos jornais para pedir aos pais que se mantenham calmos, tranquilizando-os afirmando que nenhum aluno seria prejudicado por conta da dificuldade que enfrentavam no momento, conforme podemos ver na Imagem 3⁵.

⁵ É importante destacar que se buscou uma melhoria na resolução da Imagem 3, mas a mesma diretamente da fonte, já não está tão visível, desde o escaneamento.

Imagem 3: “Sem Solução o Caso Tiradentes”



Fonte: Jornal “Gazeta de Sergipe” 01/03/1967, disponível no SIBIUFs.

Como explicado na nota de Rodapé, buscou-se melhorar a resolução da Imagem acima, como não obtivemos sucesso, achou-se necessário transcrevê-la para uma melhor compreensão. Abaixo, na Imagem 4, encontra-se a transcrição feita pela autora.

Imagem 4: Transcrição da “Imagem 3: “Sem Solução o Caso Tiradentes””

SEM SOLUÇÃO O “CASO TIRADENTES”

Persistiu ainda ontem o “caso Tiradentes” envolvendo aquele estabelecimento de ensino e a srta. Elsa Valadares, proprietária do prédio onde funcionou até o ano passado o Colégio. Durante todo dia de ontem foi grande a movimentação de estudantes do “Tiradentes” próximo ao prédio, na rua de Laranjeiras com Capela.

Não houve, todavia, incidentes. Embora boatos indiciarem uma pretensa “invasão” para o início da noite ou na madrugada de hoje, com o intuito de amedrontar a proprietária do prédio e retirá-la do mesmo.

FALA UCHÔA

Falando a reportagem da GAZETA DE SERGIPE, o Professor Jouberto Uchôa diretor do Colégio Tiradentes, solicitou aos pais dos alunos que contenham calma, pois temos certeza que não faltará a ação da Justiça de Sergipe no sentido de encontrar uma solução que não só o colégio como da proprietária do prédio.

Fiquem certos os alunos que ninguém será prejudicado pela falta que nos encontramos.

Disse o professor Uchôa que quando o contrato foi encerrado ele solicitou a proprietária do prédio que aumentasse o aluguel, o que não foi aceito, originando a celeuma que ora se atrevera. Uchôa terminou criticando a ação da polícia, pois a invasão de Dona Elsa Valadares atraiu um grande precedente. “Quem quiser tomar o prédio é só invadir”.

Fonte: Elaborado pela autora (2023), a partir do que foi entendido da imagem retirada do Jornal “Gazeta de Sergipe” 01/03/1967, disponível no SIBIUFs.

Foram enfrentadas muitas dificuldades mediante ao despejo. Porém o professor Uchôa contou com o apoio do juiz de direito Dr. Djalma Ferreira de Oliveira, que cedeu sua residência, ao qual morava com sua família, na Avenida da Canal, 370, atualmente conhecida como Rua Airton Teles, para que voltasse a funcionar as aulas do Colégio Tiradentes. Abaixo na Imagem 5, podemos ver a mudança, que contou com o apoio do Departamento de Estradas e Rodagens (DER), colaboradores da instituição e servidores concedidos pelo governo, promovendo a transferência dos móveis, materiais didáticos e demais pertences do Ginásio Tiradentes.

Imagem 5: Mudança do Ginásio Tiradentes para Rua Airton Teles



Fonte: Alves Jr. (2022, p.130)

Deste modo, se sucedeu a segunda sede do Ginásio Tiradentes, em 1967, localizada na avenida Airton Teles, em Aracaju. Nesse local foi possível multiplicar o número de alunos, professores e funcionários do colégio e carimbar o selo de qualidade educacional da instituição.

Imagem 6: Segunda Sede do Ginásio e Colégio Tiradentes



Fonte: Alves Jr. (2022, p.133)

Segundo Mendonça (2012), o ginásio funcionou nesse endereço por dois anos e mesmo a rua sendo conhecida como “de baixo meretrício” de Aracaju, nenhum aluno foi retirado do colégio, o que mostrou grande solidariedade por conta dos pais. E mesmo diante a tantos problemas, o Ginásio e Colégio Tiradentes continuou a crescer, outros cursos foram implantados resultando numa busca cada vez maior dos alunos para a instituição.

Mesmo diante a tantos momentos difíceis, houve um planejamento nesses dois anos de funcionamento do colégio na sua segunda sede, a fim de alcançar um espaço integralmente próprio. De acordo com Mendonça (2012):

Foram necessários empréstimos bancários, além de sacrifícios de caráter familiar que demonstraram à vontade e apreço do casal aos alunos, funcionários e, em especial, ao magistério. Professor Uchôa e seus familiares sustentaram tal situação por dois anos, mas após esse período de decepções, vislumbravam-se excelentes perspectivas de crescimento. (Mendonça, 2012, p.115)

Durantes esses dois anos de funcionamento, o prof. Uchôa conseguiu comprar um terreno na rua Lagarto, no centro da cidade, que foi um passo importante para a construção da primeira sede própria do Ginásio. Assim, o colégio passou a funcionar em instalações definitivas no ano de 1969, e mesmo com as instalações precárias, livres de aluguel, eles conseguiram aos poucos, com a renda adquirida, providenciar as reformas adequadas para o funcionamento do colégio, a fim de expandir priorizando a qualidade de ensino.

Seguindo os princípios de Julia (2001, p.10) que define a cultura escolar como “como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos;” Podemos observar a escola como uma instituição individual, que se estrutura sobre as normas, valores e significados, constituidores da própria cultura singular.

Diante do que foi posto, conseguimos ver o crescente desenvolvimento do Ginásio e Colégio Tiradentes que em tão pouco tempo se mostrou promissor, pois de acordo com Alves Jr. (2022, p.118) “Entre 1962 e 1967 foram contabilizados mais de três mil alunos.”

Também ficou esclarecido com as leituras, o quanto a direção da Escola sempre se preocupou em cumprir o calendário de eventos, e sob esse tipo de “olhar”, é possível avistar a possibilidade de aprofundar a compreensão acerca das práticas pedagógicas e como a escola se apropriava dos diversos procedimentos educativos.

Considerações Finais

É necessário compreender as instituições educacionais enquanto espaços participativos na formação de sujeitos capazes de atuarem na sociedade, desenvolvendo um trabalho pedagógico que abranja a relação entre o contexto social e o conhecimento sistematizado, sendo um desafio apresentado aos profissionais da educação, em qualquer que seja sua área de atuação.

A concretude de uma instituição se transforma pelas ações dos sujeitos no contexto escolar. A cultura escolar no espaço educativo, representa as relações entre os agentes que se formam como produtores de competências e conhecimentos. Sendo assim, é a partir de suas interpretações que temos as representações sociais acerca da instituição escolar.

A partir do momento em que a escola faz parte de um sistema educacional, ela se configura em diferentes locais e culturas distintas que se consolidam com diferentes interpretações das prescrições que lhe são postas, transformando a escola num espaço privilegiado de produção e transmissão cultural, que diante desta perspectiva, não podemos nos furtar de analisar a escola em sua amplitude cultural, no que ela transmite aos indivíduos.

Toda a pesquisa realizada foi de extrema relevância para adquirirmos esclarecimentos sobre o contexto educacional de Aracaju nos anos de inauguração do Ginásio e Colégio Tiradentes. Ficou evidente o quanto a educação estava em

crescimento na época, muitos jovens vindos do interior do estado para estudar na capital, que se encontrava em grande desenvolvimento urbano.

O surgimento de uma escola geralmente está relacionado ao processo de ocupação do espaço urbano e, em consequência, à demanda de unidades educacionais por conta do crescimento demográfico das cidades. Além de que, a diversificação escolar num município contribui diretamente para reduzir o surgimento de problemas sociais, como o analfabetismo, a criminalidade, dentre outros.

O cenário era completamente favorável para o surgimento de novos colégios, e tratando do surgimento do Ginásio e Colégio Tiradentes, o professor Jouberto Uchôa de Mendonça, já possuía grandes experiências com educandos e educadores, pois desempenhou inúmeros cargos à frente de Colégio Pio X, quando se viu preparado para abrir sua própria escola.

Diante de todas as considerações apresentadas, podemos compreender que o estudo em História da Educação está inerentemente associado à pesquisa sobre a escola como um todo e que vários são os aspectos que podem ser levados em consideração como fontes. Conhecer a cultura escolar, requer uma compreensão do universo da escola, considerando os aspectos que a constituem e a apropriação de culturas externas, ou seja, tudo o que é preciso para o desenvolvimento social e a organização de uma cultura que nela está inserida, pelos professores, alunos, indivíduos que vivem no contexto escolar.

Ficou evidente com os encaminhamentos da pesquisa que os primeiros anos de funcionamento do Ginásio e Colégio Tiradentes foram fundamentais para consolidação da instituição. O crescimento do colégio foi significativo ao ponto de, mesmo com toda turbulência enfrentado nos anos de 1967 a 1969, quando foi possível se estabilizar em um edifício próprio, conseguiu com que não houvesse evasão escolar, contribuindo assim, para sua estabilização no cenário educacional da cidade de Aracaju, sendo hoje uma Universidade de prestígio na região em que está inserida.

Referencias bibliográficas

- ALVES JR., Milton. Uchôa: multiplicador de sorrisos. [livro eletrônico] / Milton Alves Jr. Aracaju: Segrase, 2022.
- BARRETO, Luiz Antonio. Jouberto Uchôa de Mendonça: vida & experiência. / Luiz Antonio Barreto. – Aracaju: Ed. Diário Oficial, 2012.
- BASTOS, M. H. C. Jardim de crianças: o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875-1887). In: MONARCHA, C. (org.) Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas: SP:Autores Associados. 2001. p.31-80.
- BERGER Miguel André. Igreja x educação: o papel do Colégio Nossa Senhora de Lourdes na formação da elite feminina. Cadernos de História da Educação - nº. 3 - Jan/dez. 2004.
- CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- Felgueiras, M. L. (2010). Cultura escolar: da migração do conceito à sua objetivação histórica. In M. L. Felgueiras & C. E. Vieira (Eds.), Cultura escolar, migrações e cidadania (p. 15-32). Porto, PT: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- GATTI JR., Décio. História das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio. (Org.). Novos temas da educação: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. p. 3-24.
- JORNAIS DE SERGIPE. Jornais de Sergipe, 2002-2009. Disponível em: <https://jornaisdesergipe.ufs.br/>. Acesso em: 06 jan. 2023.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. Tecendo Nexos: história das instituições educativas. Bragança Paulista: EDUSF, 2004.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara. (Org.). Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.
- MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. Universidade Tiradentes do ginásio ao superior: 50 anos na educação sergipana (1962-2012). / Jouberto Uchôa de Mendonça, M.s.c. Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. – Aracaju: UNIT, 2012.
- FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.). Campinas: Autores

Associados, 2007. p. 3-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1981-77462009000100012>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro De Pesquisa Em Educação, IV Jornada De Prática De Ensino, XVIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". Maringá, PR, 2007.

Disponível em:

<http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.